

Concorrência com Exterior encolhe polo têxtil regional

Parque industrial perde vagas de trabalho e unidades produtivas nos últimos anos

O polo têxtil de Americana, que também inclui as cidades de Hortolândia, Nova Odessa, Santa Bárbara d'Oeste e Sumaré, perdeu cerca de um quinto

das suas fábricas de matérias-primas entre os anos de 2012 e 2016. Ao todo, a região fechou 117 unidades, caindo de 657 fábricas para 540. Somados, os

municípios ainda eliminaram 7.897 vagas de emprego durante o período. Representantes do setor culpam a concorrência estrangeira, que consideram des-

leal. Eles afirmam que os produtos do Exterior, sobretudo os asiáticos, não sofrem com o rigor tributário e ambiental imposto aos nacionais.

AMERICANA III CRISE

Polo têxtil perde um quinto das fábricas

Somados, os municípios que compõem a região fabril já eliminaram 7.897 vagas de emprego até agora

Henrique Hein
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
henrique.hein@rac.com.br

O Polo têxtil de Americana, que também inclui as cidades de Hortolândia, Nova Odessa, Santa Bárbara d'Oeste e Sumaré, perdeu cerca de um quinto das suas fábricas de matérias-primas entre os anos de 2012 e 2016, conforme informou no início do mês, em entrevista coletiva, os sindicatos patronais Sinditêxtil e Sindivestuário.

Sindicatos reclamam da competição com rivais do Exterior

Ao todo, a região foi responsável pelo fechamento de 117 unidades (34 somente entre os anos de 2015 e 2016), caindo de 657 fábricas para 540. Somados, os municípios ainda eliminaram 7.897 vagas de emprego durante o período, sendo que em 2016, a queda foi 2,6 mil em comparação com o ano de 2015, o que representa uma baixa de 6,1% do setor.

De acordo com os sindicatos, a baixa não esteve restrita somente às cidades da região, já que em todo o Estado de São Paulo, 17% das fábricas têxteis (de matérias-primas) e 13,3% das empresas de confecção (vestuário e cama, mesa e banho) foram eliminadas entre os anos dos governos Dilma e Temer. Segundo os sindicatos, o setor nacional também apresentou redução, de 10,9% no número de unidades fabris. Nesse mesmo período, a Região Metropolitana de São Paulo, por exemplo, registrou queda no número de trabalhadores: 930 mil para cerca de 800 mil — outros 30 mil postos de trabalho também foram fechados. Do total de trabalhadores do setor têxtil e de confecção, este último concentra 80,2% da mão de obra.

Segundo o Sindicato das Indústrias de Tecelagem, Fiação, Linhas, Tinturaria, Estamparia e Beneficiamento de Fios e Tecidos de Americana, Nova Odessa, Santa Bárbara d'Oeste e Sumaré (Sinditec), no comparativo com 2015, a produção têxtil do Polo de Americana registrou um aumento de 3,5%, saltando de 272,4 mil toneladas para 279,4 mil toneladas em 2016. Em contrapartida, os produtos confeccionados apresentaram queda de 9,1%, despencando de 82,6 milhões para 75,1 milhões de peças confeccionadas.

Perdas e quedas

Na visão de Dilézio Ciamarro, presidente do Sinditec, os números apresentados são expressivos. Ele comenta que o setor sofreu inúmeras perdas e quedas nos últimos anos e que o resultado disso vem comprometendo a produção das atividades. "Uma empresa que fecha já representa uma perda para o setor, para o município, para a cadeia produtiva têxtil, e para os profissionais que são demitidos, então 34 empresas (fechadas entre os anos 2015 e 2016) na região do polo têxtil é um número alarmante", explicou.

Para Ciamarro, o setor têxtil vem sofrendo, há alguns anos, com a importação desenfreada de produtos. "É difícil competir com esse tipo de produto, pois as leis ambientais, trabalhistas e os impostos aplicados às indústrias dos países asiáticos são extremamente diferentes e inferiores em relação ao Brasil. No entanto, como já era esperado, temos percebido uma melhora, ainda discreta, neste ano de 2018, mas que nos dá uma expectativa de retomada do crescimento daqui para frente", comentou.



Imagem de um tempo de maior prosperidade: atividade industrial no segmento de tecidos também inclui as cidades de Hortolândia, Nova Odessa, Santa Bárbara d'Oeste e Sumaré



Ao todo, a região foi abalada pelo fechamento de 117 unidades produtivas



Produtos apresentaram queda de 9,1%, despencando para 75,1 milhões de peças



Sector tem percebido uma melhora discreta neste ano, que dá expectativa de retomada

Fica claro o agravamento da crise

Segundo o professor do Instituto de Economia da Unicamp, Fernando Sarti, os números apresentados pelos dois sindicatos patronais só reforçam o período de agravamento da crise econômica. De acordo com ele, a indústria têxtil enfrenta um sério problema conjuntural e estrutural, muito por causa da crise financeira que atingiu o consumo e poder de compra da população. O economista explica que nos últimos anos a indústria têxtil vem passando por muitas dificuldades. Ele afirma que está cada vez mais complicado concorrer com a importação desenfreada de produtos asiáticos. "O que temos percebido é que houve um aumento grande do coeficiente de importação dos produtos têxteis do mercado asiático, justamente porque são mais baratos. A tendência daqui para frente, sem dúvida, é de novas reduções dentro do mercado nacional", afirma. Para Sarti, a invasão do mercado asiático está tornando a missão das indústrias brasileiras cada vez mais difícil. Para ele, quem trabalha com o setor nos dias atuais se vê, necessariamente, obrigado a buscar inovações em processos de produção e em produtos. "A situação é bem complicada. Se eu faço parte da indústria e preciso adquirir hoje algum tipo de produto, eu não preciso pensar muito para chegar a conclusão que vale mais a pena importar uma mercadoria asiática do que obtê-la aqui. Porque isso? Porque eles, além de apresentarem um custo mais barato, ainda geram uma competitividade maior do setor, o que na prática é muito mais interessante", explicou. (HH/AAN)

"Com certeza, são números expressivos e que representam a realidade econômica não somente da região do polo têxtil de Americana, mas de todo o Brasil, que apesar de ter registrado uma recuperação em 2018, sofreu perdas e quedas nos últimos anos."

DILÉZIO CIAMARRO
Presidente do Sinditec

SAIBA MAIS

Vagas de trabalho no polo têxtil da região		Número de unidades em funcionamento no polo têxtil da região	
Ano	Número de Vagas	Ano	Número de Unidades
2012	47.646	2012	657
2013	45.098	2013	606
2014	43.931	2014	603
2015	42.373	2015	574
2016	39.749	2016	540

